

UTILIZAÇÃO DE FLOAIS DE BACH NA PSICOTERAPIA HOLÍSTICA

USING BACH FLOWER IN HOLISTIC PSYCHOTHERAPY

Vagner Ferreira do Nascimento¹, Herberlane Ferreira Juliani², Rulio Glécias Marçal da Silva³,
Bianca Carvalho da Graça¹

Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT¹; Universidade Federal da Paraíba – UFPB²; Faculdade Sequencial (SP)³

Abstract

This is a narrative review from scientific literature that aimed to describe concepts and approaches for indications of the therapeutic use of Bach flower remedies in holistic psychotherapy. The review was developed in February 2016 from books, official documents and articles indexed in Lilacs and Scielo databases. Bach flower remedies is a therapeutic method that aims to restore the balance of human being, restoring its vital energy through holistic care. Because the flower essences act on psychic and emotional dimension of individual, when employed in holistic psychotherapy can provide greater autonomy, self-care and effectiveness compared to other alternative methods. The literature indicated that flower essence therapy is a safe practice and can be used in a complementary to health care, but should be performed by qualified professionals. It has also shown to be a promising and important area for nursing professional, but it still requires greater investment in research in the area to support the practice.

Key words: Holistic health; Complementary therapies; Flower essences.

Resumo

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura científica que objetivou descrever conceitos e abordagens para indicações do uso terapêutico de florais de Bach na psicoterapia holística. Foi desenvolvida em fevereiro de 2016, a partir de livros, documentos oficiais e artigos indexados nas bases de dados Lilacs e Scielo. Os florais de Bach constituem um método terapêutico que visa reestabelecer o equilíbrio do homem, restituindo sua energia vital através do cuidado holístico. Pelo fato das essências florais atuarem sobre a dimensão psíquica e emocional do homem, quando utilizadas na psicoterapia holística, podem proporcionar maior autonomia, autocuidado e efetividade se comparadas a outros métodos alternativos. A literatura sinalizou que a terapia floral é uma prática segura, podendo ser utilizada de forma complementar no cuidado em saúde, porém devendo ser realizada por profissionais habilitados. Essa prática mostrou também ser uma área promissora e importante para o cuidado de enfermagem, mas ainda necessitando de maiores investimentos em estudos na área para subsidiar a prática.

Palavras chave: Saúde holística; Terapias complementares; Essências florais.

Introdução

A terapia floral faz parte de um campo emergente de terapias complementares, com caráter peculiar, definido como vibracional e com características não invasivas. É composta por essências florais, extraídas a partir de plantas silvestres, flores e árvores do campo, que tratam especialmente as desordens da personalidade, no contexto de vida e subjetividade do sujeito. Ela tem como principal propósito promover a harmonia entre o corpo emocional e mental¹.

Edward Bach, médico inglês, foi o criador dessa terapia em 1928, e em toda sua obra, tentou mostrar como a saúde e a enfermidade estão intimamente ligada com a maneira como a pessoa interage nos diversos meios e ambiências que transita, e como se estabelece seu auto reconhecimento diante das necessidades de vida saudável¹.

Os florais de Bach constituem uma modalidade terapêutica utilizada com bastante afluência na atualidade, podendo estar ou não em associação com a medicina alopática. Eles são considerados instrumentos de cura suave e sutis, reconhecidos pela Organização Mundial de Saúde desde 1956, e com alcance mundial, superando as fronteiras de mais de cinquenta países².

No Brasil, a terapia floral vem ganhando espaço, principalmente a partir da aprovação da Política Nacional de Práticas Integrativas Complementares (PNPIC), que possibilita a articulação entre os sistemas médicos complexos e a medicina tradicional e complementar, na qual contempla entre as áreas de homeopatia, medicina antroposófica, acupuntura e termalismo social, a de plantas medicinais e fitoterapia, visando a prevenção de doenças, recuperação, promoção e racionalização das ações em saúde, maior resolubilidade e estímulo ao controle social³.

As regiões sul e sudeste foram pioneiras no acolhimento dessas práticas, com discussão e estudos em eventos científicos, programas de mestrado e doutorado. A exemplo disso, tem-se o intenso trabalho desenvolvido pelo grupo “Estudo das Práticas Alternativas ou Complementares de Saúde” (GEPACS) da Universidade São Paulo (USP), cadastrado no CNPq desde 1998 e pelo grupo “Sociologia das Práticas Alternativas, Complementares e Integrativas em Saúde” da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), cadastrado no CNPq desde 2004.

Ademais, há histórico de inúmeros cursos

que enfatizam intervenções vibracionais em saúde como meio de capacitação de profissionais⁴, e nos últimos anos, alguns estudos nacionais utilizando os florais de Bach vêm se destacando, na investigação sobre transtornos alimentares⁵, envolvimento do estresse ocupacional⁶, estresse do professor enfermeiro⁷, bem-estar espiritual de universitários⁸, cuidado às enfermidades em idosos⁹, além de estudos internacionais, no tratamento de crianças hiperativas¹⁰, junto a clientes tabagistas¹¹, no climatério de mulheres¹² e com estudantes¹³.

Na atualidade, os florais comumente são associados à outras formas de cuidado, como a medicina tradicional chinesa, terapias de autoajuda e psicoterapia holística. Devido à pluralidade terapêutica que orienta a sociedade contemporânea, combinações como essas estão sendo gradativamente incorporadas, possibilitando um cuidado universal e holístico em saúde¹⁴.

Pelo fato das essências florais atuarem sobre a dimensão psíquica e emocional do homem, quando utilizadas na psicoterapia holística, podem proporcionar¹⁰ maior autonomia, autocuidado e efetividade se comparadas a outros métodos alternativos¹⁴. Nesse contexto, a psicoterapia holística considera como base para avaliação, diagnose e terapia tudo o que possa influenciar o indivíduo em sua integridade, de ordem física e emocional. Para tanto, coloca-se especial atenção nas questões energéticas, espirituais e karmáticas, sem desconsiderar as áreas normalmente abordadas pela ortodoxia médica, como as psicopatologias clássicas¹⁵.

E ao considerar a psicoterapia holística pertencente ao grupo das terapias alternativas e complementares bem como a terapia floral, podemos utilizar a proposta do Dr. Edward Bach e todo seu acervo terapêutico, para equilibrar as várias dimensões do ser humano em sua complexidade².

Na enfermagem, há teorias que resgatam esses conceitos, como a Teoria do Cuidado Humano, desenvolvida por Jean Watson, baseada no processo de cuidar e em fenômenos existenciais que transpassam o corpo físico, atentando-se às dimensões espirituais e estados de vida e morte, além do olhar holístico voltado ao cliente¹⁶ e a Teoria do Alcance de Metas, idealizada por Imogene King, que tem como pressuposto o cuidado de enfermagem com enfoque no processo terapêutico da busca de metas, visando a melhoria da qualidade de vida e bem-estar dos pacientes nos sistemas que estão

inseridos – social, interpessoal e pessoal – a fim de se obter o equilíbrio entre as pessoas e o ambiente, assemelhando-se e sendo associada/integrada às terapias alternativas devido aos seus princípios comuns objetivados¹⁷.

A partir desses entendimentos, reconhecendo que a psicoterapia holística pode trabalhar o campo do ser humano bio psíquico e energético com os florais de Bach¹⁸, este estudo teve como objetivo descrever alguns conceitos e abordagens para indicações do uso terapêutico de florais de Bach na psicoterapia holística.

Metodologia

Tratou-se de uma revisão narrativa da literatura científica. Destaca-se que esse método de pesquisa utiliza referenciais teóricos contextualizados com o assunto abordado, visando à apresentação reflexiva de uma realidade¹⁹.

A coleta de dados ocorreu por meio de busca eletrônica em livros, publicações e artigos nas bases de dados Scielo e Lilacs, utilizando os descritores em ciências da saúde: saúde holística, terapias complementares e essências florais, com o operador booleano “and” e “or”. Adotou-se como critérios de inclusão: documentos publicados entre os anos de 1998 a 2016, de domínio público, na íntegra e nos idiomas Português (Brasil) e Espanhol.

O levantamento dos dados foi realizado no mês de fevereiro de 2016, obtendo 45 artigos. Inicialmente, os artigos foram selecionados por meio da leitura do título e do resumo e avaliados independentemente por dois avaliadores. Os artigos considerados como aprovados (aqueles que contemplavam os critérios de inclusão) pelos dois avaliadores foram incluídos no estudo. Os que apresentaram discordância foram submetidos a um terceiro avaliador. Destes, foram excluídos 25 que não se relacionavam com o tema ou que não contemplavam os critérios de inclusão. Assim, a amostra final desta revisão foi constituída por 20 artigos. Os demais documentos citados no texto foram utilizados para contextualização da temática.

Após o levantamento, a literatura disponível foi organizada e fichada, ocorrendo assim a primeira aproximação referente ao assunto, sendo agrupada em seus aspectos conceituais. A análise dos dados ocorreu de modo descritivo e sucessivo, a fim de contemplar os objetivos do estudo. Não houve conflito de interesses na condução desta revisão.

Foram respeitados todos os aspectos éticos em pesquisa com esse caráter documental, sinalizando e informando todas as fontes de dados utilizadas.

Resultados e Discussões

Desde 1989, o movimento terapêutico com essências florais vem crescendo e se agigantando a cada dia. Nesse momento, vivemos em contato com todos os florais do mundo, como se o Brasil fosse um grande centro expositor da flora que possibilita a cura, com mercado garantido e os mais diversos interesses. Ainda segundo autores, foi graças ao trabalho pioneiro do Dr. Edward Bach nos primeiros trinta anos do século passado que temos um sistema floral adequado às necessidades de cada pessoa²⁰.

Para escolha das essências, são considerados o estado de espírito e natureza do indivíduo, visando o restabelecimento do equilíbrio e fornecendo subsídios como a liberdade, para que o corpo inicie sua cura espontânea. Em situações de superação de obstáculos, a terapia com florais é expressivamente requerida, possibilitando mudanças na personalidade, como o cessar de hábitos considerados incontroláveis, apartando sentimentos de fracasso e angústia para um renovado estado emocional².

Dr. Bach abriu o caminho para as várias famílias de essências florais que surgiram desde a sua época e todas agem exatamente do mesmo jeito, sendo no mínimo tão eficazes quanto às essências de Bach e podendo ser usadas em combinação com elas sem nenhum problema²¹.

Como uma metodologia terapêutica, os florais também devem ser compreendidos como uma manifestação do pensar, sentir e agir na integralidade da vida, além de incitarem a participação mais ativa do indivíduo por meio do autoconhecimento. Pacientes que se submeteram à terapia floral referiram casos de cura e resolutividade da técnica através da restituição de sua energia vital, além da atenção humanizada, abrangendo princípios do Sistema Único de Saúde em sua forma de cuidado²².

Assim como a terapia com florais de Bach, outras abordagens vêm sendo incorporadas pelos enfermeiros, perfazendo um crescimento acelerado dessas intervenções no processo saúde-doença. A adesão dessas práticas inovadoras quando comparadas ao modelo biomédico sustentado na atualidade, subsiste não somente em ambientes de saúde, mas também em universidades, sejam presenciais ou

à distância, resultando em maior capacitação e segurança na realização de procedimentos de enfermagem, minimizando os riscos iminentes da profissão e proporcionando ao paciente uma assistência integral²².

Utilização dos florais de Bach como recurso terapêutico

O enfoque holístico da saúde, doença e da cura baseia-se na perfeita unidade de todas as coisas da vida e da total unicidade de todo sistema contido em seu interior. Para a autora, cada um de nós está realizando uma jornada única que não pode repetir-se durante a vida, e o nosso estado de saúde, a qualquer momento, serve de indicador do ponto que atingimos nessa jornada²¹.

Nessa visão holística, cada sintoma de doença seja do corpo, mente ou do espírito, nos transmite uma mensagem particular, que precisamos perceber e reconhecer fazendo uso dela em nossa jornada. Todo processo verdadeiro de cura é uma afirmação da nossa totalidade e, de fato, da nossa santidade²¹.

De acordo com Bach, dispomos de dois componentes: alma e personalidade. A alma tem como característica a imortalidade, integrando a energia cósmica e universal. Já a personalidade possui caráter material e transitório. Ambos necessitam estar em equilíbrio a fim de se obter saúde, do contrário, seja por conflitos entre esses elementos ou pensamentos negativos, se estabelece a enfermidade²³.

Ainda neste pensamento, Marta Rogers defende a ideia de que somos um todo unificado, articulado entre matéria e energia, ampliando nossas potencialidades na busca, a todo momento, pelo equilíbrio resultante no completo bem-estar físico mental e social. Nesse âmbito, terapias como esta, visam o cuidado holístico, o equilíbrio do todo unificado, fortalecendo o vínculo entre o profissional terapeuta e o cliente²³.

Devido à articulação entre as práticas integrativas e complementares e a política nacional de humanização, o profissional enfermeiro deve assistir o usuário de modo que sejam abrangidos seus aspectos subjetivo e social, promovendo a autonomia do adepto. Para tal, faz-se necessária sua visão holística²⁴, embasada na escuta, espaço para questionamentos sobre a terapia, imparcialidade e honestidade, empoderando o sujeito em seu processo de cura e favorecendo a aplicabilidade da técnica²⁵.

A filosofia de Bach é ao mesmo tempo simples e profunda, baseando-se na perfeição nata e na natureza espiritual dos seres humanos. A doença resulta “inteiramente do conflito entre o “eu” espiritual e o “eu” mortal”. A saúde e a felicidade resultam do fato de estarmos em harmonia com a nossa própria natureza e de fazermos o trabalho idealmente talhado para nós como indivíduo²⁶.

Os florais são capazes de manter aberto o canal de comunicação entre o Eu Inferior e o Eu Superior. Com eles estamos mais preparados para lidar com os grandes e pequenos desafios da vida, nos tornando aptos para alcançar maior êxito pessoal e profissional. Teoricamente, os florais revertem os movimentos direcionais negativos da psique, expondo-os ao movimento contrário, ou seja, positivo. De início a mudança para o positivo pode passar despercebida devido ao excesso de energia armazenada, mas com a continuidade do tratamento a estrutura molecular da flor, determinará a atitude positiva peculiar à essência floral²⁰.

Bach baseia o seu diagnóstico na Lei da Alma, princípio mais alto de causa, e não, como todas as outras escolas de medicina do mundo ocidental, no aspecto limitado da personalidade e na esfera da ação física. Dr. Bach baseava-se nos estados negativos da alma, consequências do conflito entre cumprir as instruções da alma e as da personalidade, que pode, afinal, acarretar a doença física²¹.

Algum tempo depois de inúmeros experimentos, Bach descobre 38 florais, cada um deles para um estado emocional e mental específico e ainda uma combinação de cinco dos florais concebidos para situações difíceis e que exigem mais de nós, à qual chamou de Rescue Remedy. Dos 38 florais, 37 destes baseiam-se em flores silvestres e flores de árvores individuais, a exceção é o Rock Water, que é preparado a partir de água de uma fonte natural com propriedades curativas^{20,27}.

Entre 1928 e 1932, Bach compõe o primeiro grupo de florais e os chamaram de os Doze Curadores. Deu a cada floral uma descrição positiva e negativa, mostrando os estados emocionais opostos do floral experimentados por uma pessoa quando está com boa saúde, e quando necessita de floral. Ele identificou os 12 tipos de comportamento que se expressam nas características das plantas usadas para cada um destes florais, e os estados emocionais que cada temperamento experimenta usualmente. No Quadro 1 são apresentados os Doze Curadores com suas descrições²⁸.

Quadro 1: Doze estados de ânimo e seus respectivos florais

Estado de ânimo negativo	Planta do floral	Estado de ânimo positivo
Impaciência	Impatiens	Ritmo
Medos concretos/ Timidez	Mimulus	Segurança/Empatia
Indiferença/Dispersão	Clematis	Foco/Ancoramento
Felicidade aparente	Agrimony	Paz interior
Possessividade/Autopiedade	Chicory	Amor incondicional
Entusiasmo exacerbado	Vervain	Respeito à opinião alheia
Vontade enfraquecida	Centauray	Força e poder interior
Insegurança	Cerato	Confiança na intuição
Indecisão	Scleranthus	Determinação
Alienação/Orgulho	Water violet	Envolvimento/servir ao próximo
Dúvida devido à falta de fé	Gentian	Perseverança
Terror	Rock rose	Coragem

Fonte: Carter; 2012.

Apesar dos doze curadores, Bach percebeu que alguns pacientes não mostravam muito progresso por apresentarem estados crônicos devido às doenças ou desequilíbrios por muito tempo. Então, em 1933 ele identificou mais quatro florais, os quais chamou de Os Quatro Auxiliares. Depois, agregou ao grupo mais três, ficando assim, Os Sete Auxiliares que são Gorse, Oak, Heather, Rock Water, Vine, Oliver e Wild Oat²⁸.

Em 1935, descobriu o primeiro floral dos Dezenoves Complementares, usado para tratar das nossas reações às dificuldades que enfrentamos no curso da vida. Então, surgiu os seguintes florais: Cherry Plum, Elm, Aspen, Beech, Chestnut Bus, Hornbeam, Larch, Walnut, Star of Bethlehem, Holly, Crab Apple, Willow, Red Chestnut, White Chestnut, Pine, Honeysuckle, Sweet Chestnut e Wild Rose²⁸.

Através dessa experiência, houve a compreensão, que o sofrimento nos dá a oportunidade de aprender pela experiência, nos tornar mais tolerantes e passamos a ter uma compreensão bem mais profunda dos outros e de nós mesmos. A sua obra devotou-se a encontrar maneiras de auxiliar aqueles que têm dificuldades em aprender as lições da vida. Sua missão foi a de ajudar os outros a encontrar um modo de viver em harmonia com o mundo²⁸.

Segue abaixo o repertório das essências florais descritas pelo Dr. Bach para harmonização da consciência e trabalho sobre os mais variados estados psíquicos, para gerar equilíbrio bio-psíquico e emocional, necessário na busca de si²⁹.

Solidão

- Heather: hipocondria; adolescência; loquacidade associada a excesso de alimentação.

- Impatiens: insônia; desordens digestivas/ alimentares; câimbras e contraturas musculares; irritações e rachaduras na pele; compõe o remédio de urgência.

- Water Violet: rigidez e tensão muscular; patologias do tipo reumático.

Medo

- Rock rose: cegueira e surdez repentina; pesadelos e terrores noturnos das crianças; insolação; compõe o remédio de urgência.

- Mimulus: loquacidade; tensão; inibição; mudez; rubor; transpiração; gagueira; timidez.

- Cherry Plum: melancolias ansiosas severas; neuroses obsessivas graves; jovens e adolescência; na reabilitação do uso de drogas; compõe o remédio de urgência.

- Aspen: sintomas acompanhados de reações vegetativas, tais como tremores, suores, arrepios.

- Red Chestnut: gravidez; desmame.

Insegurança

- Hornbeam: convalescença; desgaste; fadiga mental; ressaca; pressão ou sensação de ardência em volta dos olhos; frequente degeneração do tecido conectivo.

- Gorse: palidez; olheira; quando usado cedo, gera esperanças de cura; indiferença nas enfermidades crônicas.

- Gentian: para convalescença; para as recaídas nas enfermidades crônicas.

- Wild Oat: adolescência; catalisador para os tipos passivos.

- Scleranthus: enjoos, vertigens; eczemas; cefaleias; febres; sintomas físicos, periódicos:

fome e sem apetite, constipação e diarreia; viagens.

- Cerato: dissipador das dúvidas; adolescência.

Falta de consciência do presente

- Chestnut Bud: dificuldades de aprendizagem em crianças e adultos; doenças físicas que aparecem regularmente; autismo e mongolismo.

- Mustard: depressões endógenas.
- Olive: convalescença; vitalidade; intoxicação intestinal; stress; alcoolismo.

- White Chestnut: insônia; cefaleia (frontais); tensões nos maxilares.

- Wild rose: enfermidades psicossomáticas; vítimas da tv.

- Honeysuckle: consolo ao solitário, viúvos, anciãos; desvitalização; problemas de pele; crianças com dificuldade de adaptação escolar.

- Clematis: patologia da visão e da audição; perda de consciência de qualquer etiologia; atitude lenta e indiferente; aluno distraído; compõe o remédio de urgência.

Desânimo e desespero

- Crab Apple: patologias de pele, crônica ou aguda (manchas, verrugas, etc.); antibióticos do sistema Bach; para hipocondria, associado a Holly, Gentian ou Mimulus; para câncer, associado a Mimulus; tosse crônica, nervosa; indisposição alimentar; adolescência.

- Oak: contraturas musculares dos ombros e do pescoço; stress.

- Willow: amargura; raiva.

- Star of Bethlehem: estado de choque; dependentes químicos; recém-nascidos (pós-parto).

- Sweet Chestnut: exaustão; desvitalização.

- Elm: dores em geral; stress associado a Hornbean ou Oliver; cansaço.

- Pine: caracteres obsessivos; complexo de culpa.

- Larch: adolescência; homens com impotência sexual; antes de exames; alcoolismo.

Intromissão

- Rock Water: tensão física (musculo e

articulações); dismenorreia; problemas alimentares.

- Beech: rigidez e tensão corporal na parte superior do peito, braço e mandíbula; não suporta ruídos; distúrbios imunitários.

- Vine: hipertensão e patologias da coluna; auto repressão.

- Vervain: problemas na coluna (artrose cervical); quadros maníacos; caracteropatias histéricas; crianças hiperquinéticas (hiperativas).

- Chicory: patologias cardíacas; transtornos ginecológicos.

Problemática de limites

- Agrimony: ansiolítico do sistema Bach; alcoolismo e obesidade; dentição infantil (dor); bebês com dores e solidão.

- Centaury: cansaço; energia para a convalescença; vitalidade às plantas.

- Holly: adolescência; infância; remédio do amor; catalisador para o tipo ativo e energético.

- Walnut: controle esfíncteres; dentição; puberdade, menopausa, gravidez; estágios terminais de doenças.

Esse conjunto de essências florais constituiu uma modalidade de cuidado eficaz, especialmente quando associado à psicoterapia holística, por ser um método naturalista e integrativo, recomendado para todas as clientelas, desde que não apresentem hipersensibilidade³⁰. Proporciona inúmeros benefícios, como observado em estudo realizado em Santa Catarina, com favorecimento do bem-estar físico e mental, maior qualidade do sono e tranquilidade⁶. Outrossim, em pesquisa conduzida na Paraíba, verificou-se redução da ansiedade em grupos que fizeram uso dos florais em detrimento de outros placebos³¹.

Segundo Chapman³², os florais podem ser utilizados individualmente ou combinados, inclusive com outros medicamentos. E por não possuírem remanescência farmacológica considerável das flores originais, podem ser consumidos por crianças, idosos e gestantes, o que demonstra a segurança e flexibilidade do método. Ressalta-se ainda que a terapia deve ser realizada no mínimo durante sessenta dias para que os resultados sejam perceptíveis³⁰.

As terapias alternativas e complementares foram desenvolvidas para serem utilizadas em consonância com os tratamentos especializados, propostos pelos profissionais de saúde ou outros

profissionais³³, ampliando as possibilidades de tratamentos e proporcionando resultados mais satisfatórios de curas através da restituição do equilíbrio das dimensões compositoras do homem, atuando nos aspectos físico e enérgico³⁴.

No entanto, o profissional de enfermagem vem demonstrando maior interesse e envolvimento com esses recursos terapêuticos, seja em estudos teóricos ou na aplicação experimental. Em decorrência disso, esse profissional deve se manter atualizado frente as inovações tecnológicas que transitam entre os saberes populares e científicos em saúde, no universo do cuidado holístico³⁴.

A utilização dos florais pela equipe de enfermagem ainda é incipiente, porém tem ganhado cada vez mais espaço nas consultas de enfermagem, tanto nos serviços públicos através da PNPIC, quanto em consultórios privados²². Entretanto, existem outros fatores que podem prejudicar a implantação desse serviço na comunidade, quer seja na estruturação de recursos humanos voltados para essas especialidades, persistência de concepções ainda baseadas no tecnicismo e medicalização do corpo ou na desconsideração da economia de custos que essa prática oferece³⁵.

Dessa forma, para mudança desse cenário, deve-se haver maiores investimentos, condições de acesso, qualificação dos profissionais, implementação efetiva da PNPIC e outras políticas, ampliando o rol de serviços de atenção primária à saúde, de forma integral e concebido de acordo com as particularidades da comunidade³⁶.

Conclusões

Ao término do estudo, a bibliografia revelou que os florais de Bach demonstram viabilidade para realização do cuidado à vida do ser humano, e que os profissionais especialistas na psicoterapia holística podem utilizar desta prática de forma segura e eficaz no processo terapêutico.

Dentro da filosofia de Bach, os autores mostraram a praticidade e eficiência do tratamento energético e emocional, quando desenvolvidos por profissionais tecnicamente e devidamente habilitados, e que se propõem utilizar esses conhecimentos com responsabilidade em prol daqueles que buscam auxílio para suas dores e sofrimentos nessa modalidade terapêutica.

O profissional de enfermagem deve se permitir conhecer e ampliar seus recursos, introduzindo novas modalidades terapêuticas em sua assistência, principalmente nas consultas de enfermagem, de modo que a população seja apresentada às novas possibilidades de cuidado em saúde, mais próximas da relação homem-natureza e da dimensão transpessoal.

E em virtude da escassez de estudos científicos dessa natureza, faz-se necessário uma maior atenção dos profissionais que desenvolvem essas práticas, já que são numerosos, porém poucos possuem disposição para compartilhar seus achados, experiências e desafios, ou ainda carecem de balizas teóricas suficientes. Esse cenário não impede o crescimento e disseminação da terapia floral, mas fortalece a cristalização de olhares de gestores, o que pode fragilizar essa expansão.

Referências

1. Sales LF, Silva MJP. Efeito das Essências Florais em Indivíduos Ansiosos. *Acta Paul Enferm.* 2012; 25(2):238-242.
2. Caríssimo TDN, Oliveira LC. Estudo da Eficácia da Terapia Floral em Alunos Submetidos a Estresse. *Cad Esc Saúde.* 2012; 8:180-188.
3. Brasil. Departamento de Atenção Básica. Práticas Integrativas e Complementares. Portal da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006; [citado 20 junho 2016]; disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_pic.php.
4. Machado B. Escola de enfermagem oferece curso sobre terapia floral. Ribeirão Preto: USP, 2009; [citado 20 junho 2016]; disponível em: <http://www.usp.br/aun/exibir.php?id=2990>.
5. Tavares ARS, Maduro IPNN. Estudo placebo-controlado para a avaliação de emagrecimento e compulsão alimentar com fórmula comercialmente disponível de florais de Bach. *Rev Ciênc Saúde Amazôn.* 2015; 1(1):27-37.
6. Daniel MAI, Soratto MT, Ceretta LB, Schwalm MT, Zimmermann KCG, Dagostim VS. A terapia floral no controle do estresse ocupacional. *Rev Saúde. Com.* 2013; 9(1):33-43.
7. Botelho SH, Soratto MT. A terapia floral no controle do estresse do professor enfermeiro. *Saúde Rev.* 2012; 12(31):31-42.
8. Arruda APCCBN. Efetividade dos florais de Bach no bem-estar espiritual de estudantes universitários: ensaio clínico randomizado duplo cego. Botucatu: EdUNESP; 2012.
9. Patrocínio WP. Autocuidado do cuidador

- e o cuidado de idosos. *Rev Kairós*. 2015; 18(19):99-113.
10. Macías NMR, Pineda JAP, Hernández LR, Rueda AP. Terapia floral como modalidade terapéutica en el trastorno por déficit de atención con hiperactividad. *Medisan*. 2012; 16(10):1533-1539.
 11. Barrios MD, Ramírez TZ, Róman EP. Tratamiento con terapia floral de Bach y homeopatía a fumadores del Policlínico Norte de Mórón. *Mediciego*. 2012, 18(1).
 12. Suárez JCL, Mosquera GAT, Cordero LP, Zamora YC, Posada YF. La Terapia Floral de Bach en el tratamiento del síndrome climatérico femenino. *Mediciego*. 2011; 17(Supl.1).
 13. Palacio OM, Guevara KR, Palacio AM, Blanco IM, Palacio MM. Eficacia de la terapia floral de Bach contra el estrés académico en estudiantes de primer año de estomatología. *Medisan*. 2013; 17(9):4064-4072.
 14. Faqueti A. *Medicinas Alternativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde: Perspectiva de usuários em Florianópolis/SC*. Florianópolis: EdUFSC; 2014.
 15. Siqueira RGB. *Psicoterapia Holística para Grupos em Conjunto com a Filosofia e Arte terapia*. Muriaé: Holopédia; 2008.
 16. Gaspar SMC. *Construindo laços de esperança num cuidar especializado ao doente em situação crítica*. Lisboa: EdUCP; 2013.
 17. Teixeira AKS, Silva LF. Reflexão sobre o cuidado clínico de enfermagem à pessoa com úlcera venosa segundo a Teoria de Imogene King. *Rev Estima*. 2015; 13(3).
 18. Gimenes OMP, Silva MJP, Benko M. A. Essências Florais: intervenção vibracional de possibilidades diagnósticas e terapêuticas. *Rev Esc Enferm USP*. 2004; 38(4):386-395.
 19. Elias CSR, Silva LA, Martins MTSL, Ramos NAP, Souza MGG, Hipólito RL. Quando chega o fim? Uma revisão narrativa sobre terminalidade do período escolar para alunos deficientes mentais. *SMAD, Rev eletrônica saúde mental alcool drog*. 2012; 8(1):48-53.
 20. Bear J, Bellucco W. *Florais de Bach: O livro das fórmulas*. São Paulo: Pensamento; 2005.
 21. Scheffer M. *Terapia Floral Original do Dr. Edward Bach para Autoajuda: o livro básico compacto*. São Paulo: Pensamento; 2008.
 22. Araújo CLF, Gonçalves DS, Barros FM, Rocha TR, Bastos VD. Terapias complementares em pessoas vivendo com HIV/AIDS: a enfermagem no auxílio à adesão ao tratamento. *Extramuros - Rev extensão Univasf*. 2014; 2(2):18-26.
 23. Galli KSB, Scaratti M, Diehl DA, Lunkes JT, Rojahn D, Schoeninger D. Saúde e equilíbrio através das terapias integrativas: relato de experiência. *Rev Enferm*. 2012; 8(8):245-255.
 24. Alvim NAT, Magalhães MGM. Práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem: um enfoque ético. *Esc Anna Nery*. 2013; 17(4):646-653.
 25. Ferreira JA, Silva JMB, Soares CCD, Silva JB, Meneses RMV, Enders BC. Comunicação terapêutica no contexto da atenção à saúde do homem. *J res fundam care Online*. 2014; 6(1):333-343.
 26. Scott MJ, Mariani G. *Essências Florais e Relacionamentos*. São Paulo: Pensamento; 2008.
 27. Silva LB, Lima IC, Bastos RA. Terapias complementares e integrativas: conhecimento e utilização pelos docentes do curso de enfermagem de uma instituição pública. *Rev Saúde Col UEFS*. 2015; 5(1): 40-45.
 28. Carter R. *Aprenda a Usar Florais de Bach*. São Paulo: Healing herbs; 2012.
 29. Monteiro JAJR. *A cura pelas flores: os harmonizadores florais do Dr. Bach*. São Paulo: IBRASA; 1998.
 30. Silva ADT, Andersen T, Kotaka SLD, Oliveira LC. Aplicação da terapia floral em indivíduos com estresse. *Cad Esc Saúde*. 2014; 11:46-55.
 31. Santos RM. Perfil da ansiedade em estudantes universitários de cursos da área da saúde. *Campina Grande: EdUEPB*; 2014.
 32. Thaler K, Kaminski A, Chapman A, Langley T, Gartlehner G. Bach flower remedies for psychological problems and pain: a systematic review. *BMC Complement Altern Med*. 2009; 9(16):1-12.
 33. Viveiros N. *Terapias Alternativas*. São Paulo: Club; 2016.
 34. Silva NCM, Lunes DH, Resck ZMR, Soares MI, Junior DIS, Vieira NF. Estratégias de ensino das terapias alternativas e complementares na graduação em Enfermagem: revisão integrativa. *Rev eletrônica enf*. 2013; 15(4):1061-1067.
 35. Machado DC, Czermainski SBC, Lopes EC. Percepções de coordenadores de unidades de saúde sobre a fitoterapia e outras práticas integrativas e complementares. *Saúde debate*, 2012; 36(95):615-623.
 36. Ischkanian PC, Pelicioni MCF. Desafios das práticas integrativas e complementares no sus visando a promoção da saúde. *Rev bras crescimento desenvolv hum*. 2012; 22(1):233-238.

Endereço para Correspondência

Universidade do Estado de Mato Grosso -
UNEMAT

Rodovia MT – 358, Km 07 – Jardim Aeroporto –
Tangará da Serra – (MT)

CEP.: 78300-000

e-mail: vagnerschon@hotmail.com

Recebido em 01/08/2016

Aprovado em 09/03/2017

Publicado em 04/05/2017